

O HOMEM NA CONTEMPORANEIDADE: UM OLHAR SOBRE AS MUDANÇAS DE PARADIGMAS SOCIOCULTURAIS

Roberto Vinicio Souza da Silva, E-Mail: robertoviniciuspqb@hotmail.com¹

Maria Miriele Rodrigues Aires, mariamiriele10@hotmail.com²

Eixo Temático: Mundos do Trabalho: Classe, Cultura e Trabalho na História

Resumo. O artigo interpela a construção do sujeito contemporâneo, considerando os paradigmas socioculturais promovidos pelo uso de ferramentas tecnológicas nas interações humanas. O objetivo geral é: Pesquisar a influência da tecnologia no comportamento do homem na contemporaneidade. E os específicos são: Reconhecer a contribuição da tecnologia como estratégia de formação da identidade dos seres humanos na pós-modernidade; Compreender a postura da humanidade diante da evolução tecnológica no contexto do trabalho e da cultura na atualidade; Refletir sobre o sincretismo étnico na modernidade. O percurso metodológico contempla os eixos: Bibliográfico e pesquisa campo com a estratégia qualitativa. Para o primeiro método utilizou: Candau(2008), Valente(1999), Hall(2006), Papert(1985), entre outros. A outra possibilidade metodológica efetivou – se no contexto da Educação distância – EaD, como estratégia de mudança de paradigma na educação formal. Este estudo pretende contribuir com as reflexões sociais, sendo a pretensão principal, chamar atenção para uma sociedade que valorize e respeite as diferentes manifestações de trabalho, cultura, classe social, ideologia e religião. Estes elementos se fazem eixos primordiais ao analisarmos a sociedade contemporânea, sobre a óptica do desenvolvimento tecnológico.

Palavras Chaves: Educação. Identidade Cultural. Trabalho.

¹Programador; Graduando em Licenciatura Plena Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; bolsista pelo PIBID.

² Graduanda em licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; bolsista pelo PIBID.

Abstract: The article questions the construction of the contemporary subject considering the socio-cultural paradigms promoted by the use of technological tools in human interactions. The overall goal is: Search for the influence of technology on human behavior in contemporary times. The specific goals are: Recognize the contribution of technology as strategy to the identity of human beings in post modernity; Understand the position of humanity in face of technological change in the workplace and culture today; Reflecting on ethnic syncretism in modernity. The methodological approach includes the following axes: bibliographical and study field survey with a qualitative strategy. For the first method it was used: Candau (2008), Valente (1999), Hall (2006), Papert (1985), among others. The other methodological possibility was made effective in the context of Distance Education - EaD as a paradigm shift strategy in formal education. This study aims to contribute with the social considerations, being the main intention, call the attention to a society that values and respects the different manifestations of work, culture, social class, ideology and religion. These elements are the primary axes to analyze the contemporary society through the optic of technology development.

Keywords: Education. Cultural Identity. Work.

INTRODUÇÃO

Descrever sobre educação, classe e trabalhoseja na história ou na contemporaneidade é de grande relevância para a sociedade moderna, vista que, são eixos norteadores para uma prática interdisciplinar nas universidades brasileiras. A pesquisa evidencia os diversos olhares sobre o homem como ser social, histórico, cultural e político que constrói e reconstrói o conhecimento permeado pela dialética da modernidade.

Os autores mencionados neste estudo além de fazerem alusão sobre as temáticas são os mais conceituados no contexto brasileiro e mundial. O mesmo está fundamentado nas concepções de: Bauman (2004), Hall (2006), Candau (2008), Chauí (2000), Gates (1995), Gomes (2008), Papert, (1985), Perissé (2008) e Valente (1999), além dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural, orientação sexual). A metodologia deste estudo contemplou as estratégias: Bibliográfica e pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa, realizada com os alunos devidamente matriculados na modalidade de Educação a Distância – EaD, cujos alunos de maneira sistêmica conseguem abordar de forma clara suas concepções a respeito dos eixos norteadores deste trabalho elencado anteriormente.

Desse modo, iniciamos nossa reflexão, reconhecendo a relevância que a revolução industrial no século XVIII apresentou ao mundo no contexto do desenvolvimento. A partir deste pressuposto, iniciou - se as premissas deste estudo, o desenvolvimento tecnológico, por sua vez têm proporcionado inúmeros benefícios, no auxílio das atividades humanas. Atualmente, cada vez mais os desenvolvedores da tecnologia estão refinando seus softwares e/ou hardwares, implementando novos módulos, adaptando outros recursos em seus projetos, enfim, estão aperfeiçoando suas aplicações.

Constantemente se tem discutido em Conferências, Fóruns, Jornadas, Dojôs, entre outros, recursos e ferramentas que melhorem os padrões tecnológicos; os usuários enquanto sujeitos ‘passivos’ dessa evolução reconhecem os dispositivos como extensões de seus corpos (PERISSÉ, 2008). Estes dispositivos eletrônicos são responsáveis por conectar os povos de diversas etnias, por meio do encurtamento do espaço-tempo, permitido a ampliação do sincretismo cultural, bem como a questão trabalhista. Com base nestes pressupostos, faz-se necessário discutir o sujeito, enquanto detentor de uma identidade cultural, que alguns sociólogos definem como estática. No entanto, já não se pode manter esta concepção, pois quando olhamos pela óptica do desenvolvimento tecnológico, percebe-se as inúmeras transformações ocorridas no cenário mundial.

[...] As velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada "crise de identidade" é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. (HALL, 2006, p.6).

A sociedade configura-se sobre o prisma do desenvolvimento. Portanto, trouxe-nos importantes debates e reflexões, sobretudo, a respeito do multiculturalismo. Assim, é indispensável reconhecer o foco da dialética como possibilidade de construir ambientes de socialização que promovem voluntária ou involuntariamente algumas interações culturais. Espera-se que esta pesquisa suscite reflexões e críticas, a respeito do hibridismo da identidade humana, haja vista, a complexidade do tema em discussão.

1. IDENTIDADE CULTURAL: A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA?

Ao nascerem, os indivíduos iniciam seu processo de formação, mesmo que inconsciente. A sociedade está disposta a apresentá-los diversos conceitos e inculcar inúmeros paradigmas. Deste modo, as interações sociais são as principais construtoras neste processo formativo, imprimindo e reproduzindo ideologias, sobretudo, no que tange a sexualidade, o papel da mulher, a situação do negro, as 'verdades religiosas', entre outros estigmas.

O sujeito vai agregando à sua personalidade e ao seu carácter as mais diversas concepções, e estas por sua vez se desenrolam a partir das interações traçadas entre os personagens sociais, através dos contatos que estabelecem uns com os outros nos bairros, na cidade em que habita, nos grupos, nos encontros religiosos, enfim nos momentos de socialização. As pessoas neste processo de construção se identificam com a cultura a que foram gerados, isto constitui as identidades nacionais. Que segundo Hall (2006, p. 48), podem ser caracterizadas como: “[...] algo a qual não nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação”.

No século XX e XXI, constatamos o aprimoramento de técnicas e ferramentas que auxiliam no comportamento humano. Este auxílio tecnológico tem se desenvolvido de maneira extremamente rápida, facilitando o intercâmbio cultural entre raças. Assim, podemos citar a computação em nuvens, a inteligência artificial, redes de computadores, surgimento e aprimoramento de linguagens de programação, robótica, entre outros, dentre eles, as redes

sociais. Estas tecnologias tem proporcionado aos indivíduos de diferentes regiões geográficas a troca de informações, de hábitos linguísticos, de dogmas religiosos, regras de conduta. Deste modo, constata-se a contribuição do desenvolvimento tecnológico como protagonista da convergência cultural entre os homens da contemporaneidade.

Como característica desta pós-modernidade é percebido a compressão espaço-tempo, de acordo com Stuart Hall (2006, 69), “é a aceleração dos processos globais, de forma que se sente que o mundo é menor e as distâncias mais curtas, que os eventos em um determinado lugar têm um impacto imediato sobre pessoas e lugares situados a uma grande distância”.

Levando em consideração este pressuposto, é possível começar a perceber que a civilização humana está enfrentando um novo momento de configuração social. Isto se caracteriza pela crise da identidade, que traz como um dos pontos fundamentais desta reflexão a fragilidade dos laços afetivos. Os grupos sociais, já não precisam de bases fixas, o encontro ocorre, sobretudo, por meio das redes virtualizadas de computadores, as amizades existem e deixam de existir através de um toque em um botão. Sendo assim, as identidades socioculturais, a qual os indivíduos reproduziam localmente, estão cedendo espaço às interação informatizadas.

A cultura moderna é caracterizada principalmente por racionalidade, desenvolvimento tecnológico, relações de poder, formas de comunicação, agilidade e precisão. Isto se configura através dos mecanismos desenvolvidos pelos profissionais da tecnologia da informação, das áreas afins e pela necessidade social de construir-se simultaneamente com as ferramentas tecnológicas. O computador passou de uma mera máquina de escrever sofisticada e tornou-se a principal fonte de informação para as pessoas, independentemente da idade (Papert, 1985).

Considerando o que foi dito, a pós-modernidade está solapando as identidades, os estigmas, as concepções estáticas e proporcionando uma junção de culturas entre diferentes etnias.

Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma "celebração móvel": formada transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu" coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas (Hall, 2006, p.p. 12 e 13).

Portanto, a cultura não é algo fixo e cristalizado que o sujeito carrega por toda sua vida

como um peso que o estigmatiza, mas é elemento que auxilia a compor sua identidade (BRASIL, 1997, p.34). Deste modo, se compreende o quanto o desenvolvimento tecnológico através do processo de globalização tem contribuído com a mutação da sociedade. “[...] O ‘hibridismo’ e o sincretismo — a fusão entre diferentes tradições culturais — são uma poderosa fonte criativa, produzindo novas formas de cultura, mais apropriadas à modernidade que às velhas e contestadas identidades do passado”. (Hall, 2006, p.91).

Portanto, percebeu-se que esta crise de identidade é caracterizada como parte do processo de socialização cultural. Com isso, estamos gerando uma civilização híbrida. Este sincretismo que por sua vez ocorre devido ao encurtamento do espaço-tempo, proporcionado através do desenvolvimento da tecnologia, a união de várias ideologias no contexto de diferentes etnias. Para Candau (2008, p. 20), “o multiculturalismo, não é simplesmente como um dado na realidade, mas como uma maneira de atuar, de intervir, de transformar a dinâmica social”. Com base neste pressuposto, torna-se indispensável refletir criticamente sobre as múltiplas culturas, conectadas através de aparatos teologizados.

2. UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE O MULTICULTURALISMO PRESENTE NA CONTEMPORANEIDADE

Diante desta análise no item anterior foi possível perceber a contribuição que o desenvolvimento tecnológico tem proporcionado às pessoas, sobretudo, quando se discute a contemporaneidade diante da tecnologia, cultura, classe e trabalho, fica evidente que se desenrola por meio da união de várias culturas. No que tange o caráter da identidade dos indivíduos, Para Moreira (2008, p. 42), Nossa identidade, assim, não é uma essência, não é um dado, não é estável, nem centrada, nem unificada, nem homogênea, nem definitiva. É instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada. Considerando esta abordagem, confirma-se que a união de várias culturas não se caracteriza com algo da modernidade, mas que houve uma maior difusão a partir do progresso da tecnologia da informação.

[...] O multiculturalismo costuma-se se referir às intensas mudanças demográficas e culturais que têm ‘conturbado’ as sociedades contemporâneas. Por conta da complexa diversidade cultural que marca o mundo de hoje, há significativos efeitos (positivos e negativos), que se evidenciam em todos os espaços sociais, decorrentes de diferenças relativas a raça, etnia, gênero, sexualidade, cultura, religião, classe social, idade, necessidade especiais ou outras dinâmicas sociais. (MOREIRA, 2008, p.7).

A mistura de práticas, ações, hábitos e crenças são tidos como o próprio multiculturalismo. Portanto, o sincretismo cultural enfrenta duas grandes dificuldades, que

por sua vez não permitem a emancipação dos indivíduos culturalmente: o preconceito e a homogeneização.

As relações de poder na sociedade acabam ditando regras, normas e estabelecem padrões a serem seguidos, inibindo as transgressões, colocando à margem mulheres, negros, índios, homossexuais, pobres, praticantes das religiões de terreiro, espíritas entre outros. No entanto, Candau (2008, p. 31). Afirma que, “a discriminação e o racismo assumem diversas manifestações. A interação entre os diferentes está muitas vezes marcada por situações de conflitos, de negação e exclusão, que podem chegar a diversas formas de violência”.

Outra grande dificuldade enfrentada pelo sincretismo cultural é a homogeneização, ou seja, a supremacia, influência preponderante exercida por cidade, povo, país etc. sobre outros. De acordo com a mesma autora “[...] Esta posição defende o projeto de afirmar uma ‘cultura comum’, a cultura hegemônica, e, em nome dele, deslegitima dialetos, saberes, línguas, crenças, valores ‘diferentes’, pertencentes aos grupos subordinados, considerados inferiores, explícita ou implicitamente”. (CANDAU, 2008, p. 21).

Contudo, estas situações em análise encontram-se presente também nas redes sociais. Mesmo neste ambiente virtualizado, a discriminação e o repúdio ao diferente, estão presentes e são responsáveis pelas mesmas frustrações que as interações não virtuais. Nosso intuito, nesta investigação não se restringe a esta realidade.

Os seres humanos estão a todo instante expondo-se às tecnologias, querendo adquirir outra versão lançada recentemente, parafraseando Perissé (2008, p. 113), “aos indivíduos compreendem os aparatos tecnológicos como extensão de seus corpos”.

Isto contribui com o multiculturalismo, mesmo não sendo característica destes tempos modernos, é neste momento que encontra maior propagação. Portanto, o preconceito e a homogeneização devem compreender-se à margem desses processos culturais, a fim de que todos vivam sua liberdade na escolha de suas concepções socioculturais.

A liberdade é a capacidade para darmos um sentido novo ao que parecia fatalidade, transformando a situação de fato numa realidade nova, criada por nossa ação. Essa força transformadora, que torna real o que era somente possível e que se achava apenas latente como possibilidade, é o que faz surgir uma obra de arte, uma obra de pensamento, uma ação heroica, um movimento antirracista, uma luta contra a discriminação sexual ou de classe social, uma resistência à tirania e a vitória contra ela. (CHAUI, 2000, p. 470).

A valorização da liberdade neste processo de escolha de suas raízes culturais é necessária. Há vista, o pluralismo construído nesta modernidade. O prejulgamento e a homogeneização necessitam de explanação e discussões, afim de que se possam gerar indivíduos capazes de renunciar a tais práticas discriminatórias. Desse modo, no próximo item analisaremos o indivíduo, imerso neste contexto que apresentamos, na perspectiva do trabalho.

2.1. REFLEXÕES SOBRE A TENDÊNCIA DO TRABALHO HUMANO NO ÂMBITO DA CONTEMPORANEIDADE

Na contemporaneidade a sociedade presencia fortes transformações, dentre elas o aumento significativo no número de desempregados em escala mundial, tendo como uma de suas principais causas a busca desenfreada pela produção de mercadorias que culminou com um processo de destruição em massa da natureza e da força de trabalho humano, gerando uma sociedade e excluídos e precarizados. Houve uma flexibilização do capital e dos processos produtivos, culminando com o surgimento de uma forma de estruturação, essa flexibilização e caracterizada pela colocação de mercadorias em diversos mercados ao redor do mundo por meio das transnacionais, dessa forma o processo produtivo é conduzido pela demanda tendo como foco o cliente individualmente.

O processo de trabalho passou a ser desempenhado seguindo uma sequência, tendo início, meio e fim. Os sujeitos passaram a desenvolver diversas funções, tornando-se multifuncionais (Antunes, 1998). Dessa forma, foi possível que houvesse a descentralização do trabalho na figura de uma única pessoa, com isso atribuindo mais responsabilidades e exigindo maior empenho no desempenho das funções para que possa se alcançar os resultados esperados, além de provocar a redução do número de pessoas nas equipes, e assim acaba ocasionando a sobrecarga de trabalho nos funcionários sendo necessário a realização de hora-extra.

Com todas essas modificações que ocorreram no âmbito da produção de mercadorias com a flexibilização do capital, o perfil dos funcionários também mudaram, as exigências ficaram bem maiores, foi necessário uma readequação aos padrões que o mercado impunham sendo necessário maior qualificação para corresponder às expectativas, cobrava-se maior capacitação tecnológica, postura maleável, ágil, e principalmente, aberta as mudanças.

Neste novo momento o trabalho pode ser realizado pelos sujeitos ainda no contexto de suas residências, em outras palavras, o trabalho na contemporaneidade está invadindo a vida pessoal de lazer dos profissionais. Contudo, não pretendemos atribuir juízo moral a esta situação, mas expor características e tendências do trabalho atualmente.

Um exemplo dessa nova configuração do trabalho, dentre várias, podemos citar a educação na modalidade a distância – EaD. Onde os professores (Trabalhadores) muitas vezes em suas residências utilizando a internet expõem as atividades na rede e os alunos em diferentes contextos sociais acessam.

Em virtude do que foi exposto a respeito do mercado de trabalho na contemporaneidade, investigaremos na próxima sessão. Ainda neste âmbito, a questão educacional, na perspectiva dos alunos da EaD. Sendo estes indagados a respeito da modernidade, como estratégia para ampliar o multiculturalismo. Partindo deste pressuposto, desvelaremos uma nova concepção a respeito da ruptura de estigmas, sobretudo da questão das classes e categorias enquanto minorias sociais.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Levando em consideração as reflexões anteriores, é indispensável reconhecer a educação formal, como elemento chave neste processo de construção da identidade e de cidadania. Uma vez que é significativa e complexa os laços afetivos, entre os processos de mudança cultural, presentes em toda população atualmente.

Sendo assim, foi efetivada uma pesquisa de campo (qualitativa), com os alunos matriculados na modalidade de Educação a Distância – EaD. A plataforma é pertinente a Universidade Federal do Piauí – UFPI, em Buriti dos Lopes. O intuito desta modalidade é despertar no discente a autonomia, criticidade, protagonismo, reflexão e profissionalismo.

A plataforma a distância foi escolhida para ser objeto desta investigação devido a ter os elementos constitutivos para desencadear debates, críticas, reflexões e contradições no contexto do ato de ensinar e aprender. Levando em consideração os avanços tecnológicos na sociedade pós-moderna.

Os dados coletados nesta pesquisa são resultados de um questionário apresentado aos educandos do curso de sistema de informação, devidamente matriculados na instituição mencionada na plataforma EaD. Deste modo, foram selecionados 07 discentes para participar

como colaborador da pesquisa qualitativa, o motivo desta escolha deu – se devido ao perfil do estudo, selecionamos os que conseguiram de maneira clara sistematizar suas concepções a respeito das questões pesquisadas. Distribuí-se um questionário contendo 05 perguntas, mais selecionamos somente três onde acreditamos serem relevantes para a discussão. Assim, os educandos mencionados nesta coleta serão tratados por **E1, E2, E3 E4, E5, E6 e E7**; tudo isso com o intuito de preservar suas identidades. Ao analisarmos os comentários dos discentes pretendemos verificar dentre os pesquisados suas concepções a respeito do desenvolvimento tecnológico e como isto tem modificado a identidade sociocultural da sociedade contemporânea.

I. Os usuários as serem questionados sobre o conceito de modernidade, apresentaram as seguintes respostas:

E1. Pode ser vista como sendo o aumento de aparatos tecnológicos dispostos pelo mercado, assim podemos citar celulares, computadores, entre outros.

E2. É se sentir moderno, é conhecer um mundo novo, novas formas de pensar. Desse modo, o indivíduo deve estar sempre pronto a evoluir com a tecnologia.

E3. É tudo que está ligado à tecnologia e serve para poder nos atualizar das informações, para proporcionar um bem estar às pessoas.

E4. Trata-se da quantidade de informação disponível ao indivíduo.

E5. Está relacionada às novas coisas, às novas tecnologias.

E6. É a evolução tecnológica e científica da sociedade.

E7. É aquilo que vem mudando, que vem melhorando, sobretudo a interação na sociedade.

Os educandos **E1, E3, E4, E5** reconhecem que a modernidade caracteriza-se apenas pelos dispositivos tecnológicos e as facilidades que isto dispõe e que a raça humana não caminha na mesma proporção. **E2, E6 e E7** compreende a modernidade como sendo o pressuposto do multiculturalismo e coloca o homem como um ser em construção onde constrói e reconstrói o conhecimento e seus saberes oriundos da educação e tecnologia.

Levando em consideração as concepções a respeito do que vem a ser modernidade, Stuart Hall (2006, p. 6), argumenta que o nascimento do indivíduo, ocorre entre o renascimento no século XVI e o Iluminismo no século XVII. Assim, se percebe que estes fatos foram o estopim da modernidade e que não necessariamente o avanço tecnológico.

II. Quais os avanços e retrocessos na sociedade pós-moderna levando em consideração a educação e tecnologia? Após a indagação eles responderam:

E1. Por um lado é bom porque quando queremos pesquisar algo basta fazer uma simples consulta em celular, tablet ou computador. Por outro lado, é possível perceber a exploração por parte do capitalismo, pois a todo instante está surgindo algo mais moderno.

E2. Avanço consiste em reconhecer que com apenas um click o indivíduo já está conectado com várias culturas. No entanto, a substituição do contato físico para relacionamentos informatizados caracteriza-se como desvantagem.

E3. A principal vantagem é proporcionar uma vida melhor para as pessoas. E o retrocesso as pessoas ficam muito ligadas nesse avanço que a modernidade nos proporciona, que se esquece de viverem.

E4. Avanço: está relacionado às facilidades que os meios tecnológicos disponibilizam.

E o retrocesso materializa-se a partir de quando o indivíduo não se atualiza com o que é proporcionado pelo desenvolvimento tecnológico.

E5. A vantagem institui na própria informática e o retrocesso, a civilização humana não caminha na mesma proporção.

E6. Avanço: Redução do tempo, agilidade na comunicação entre as pessoas o retrocesso: a fragilidade das relações entre as pessoas.

E7. Avanço: a tecnologia e a comunicação como ferramentas indispensáveis desta modernidade.

Retrocesso: as condições de convivência entre as pessoas.

Fica evidente que os alunos **E1, E2, E3, E4, E5, E6 e E7** concordam com os avanços tecnológicos e concomitantemente criticam este desenvolvimento ao analisarem as condições supérfluas e frágeis desta sociedade pós-moderna. Falam a respeito do benefício proporcionado pela dialética entre o homem coma a tecnologia e destacam os retrocessos. Assim, para sustentar está discursão, no âmbito educacional.

[...] É possível, e desejável, proibir o uso do celular em sala de aula? Alega-se que o objetivo da proibição é manter a atenção dos alunos fixa nas palavras do professor, como se a atenção tivesse existido antes do telefone celular. Ou antes, das histórias em quadrinhos. Ou antes, do telégrafo. Ou antes, da imprensa. Afirma-se também que o celular é usado para “colar”... Como se este terrível crime fosse pecado recente. Compreendemos as transformações culturais. Jovens e crianças que crescem junto com as novas tecnologias encaram o telefone celular como extensão de seus corpos. Mas do que objeto é “lugar” de encontro com amigos e o entorno. Pelo celular

conversam, namoram, com ele fotografam, nele escutam suas músicas preferidas, assistem aos programas de TV, consultam os compromissos da semana, as horas... O celular-companheiro... De nada adiantará ao sistema educativo restringi-lo ou proibi-lo. Quanto mais proibição... mas desobediência. Perda de tempo tentar exorcizar o demônio errado. Será mais proveitosa a criação de projetos que providenciem a inclusão digital de todos, particularmente a dos professores. Há professores que ainda não possuem internet em suas casas. Há professores que ainda não têm um endereço eletrônico! (PERISSÉ, 2008, p. 113).

A educação emancipatória, configura-se partir de quando o educador agrega asua metodologia de ensino a realidade social do educando, se portanto, a tecnologia faz parte da contemporaneidade, a base metódica da prática docente deve levar em consideração alguns mecanismos apresentados pela tecnologia como ferramenta relevante no processo de ensino e aprendizagem dos discentes, com a finalidade de tornarem-se construtores de uma sociedade mais justa, fraterna e comprometida com os marginalizados e excluídos socialmente pelas relações de poder.

III. Qual a influência da modernidade na vida dos indivíduos?

E1: A reprodução exacerbada da competitividade provocada pelo capitalismo

E2: O indivíduo está construindo seu caráter a partir da mistura de sua cultura com outras, que por sua vez, há esta troca devido a evolução dos dispositivos eletrônicos.

E3. O indivíduo se torna um prisioneiro dele mesmo, trancado na modernidade. Isto influi bastante porque o sujeito trata a modernidade como um vício, pois ela pode proporcionar o contato com pessoas de todo lugar do mundo sem sair de sua própria casa.

E4. Está criando pessoas inseguras, frívolas, pois nas redes sociais não se sabe ao certo com quem está se falando.

E5. A principal influência é percebida através das múltiplas fontes que disponibilizam informação, ou seja, a vasta gama de conhecimento disponível.

E6. Os indivíduos estão se identificando com várias coisas de outras regiões e por sua vez imita.

E7. As pessoas estão se atualizando com mais frequência, graças a ampliação dos mecanismos tecnológicos.

Os alunos **E1, E2, E3, E4, E5, E6** e **E7**, sistematizam suas concepções e propõem uma reflexão acerca de vários condicionantes da sociedade atual. Contudo, elencam uma

preocupação com o desenvolvimento da T.I. (Tecnologia da Informação), no entanto reconhecem que com o uso consciente destes aparatos sem via de dúvidas é possível acessar as vantagens permeadas pelo multiculturalismo. Para Valente (1999, p. 17-18), [...] A promoção dessas mudanças... não depende simplesmente da instalação dos computadores[...] É necessário repensar a questão da dimensão do espaço e do tempo

Diante da dinâmica social da contemporaneidade, ela deve manter seu principal objetivo que é despertar a criticidade dos discentes, reforçando suas identidades e o respeito por qualquer forma de discriminação e não simplesmente ampliar seus mecanismos de tecnologia, sem esta consciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Escrever sobre o assunto em evidência é elemento principal para a concretização do multiculturalismo, levando em consideração a cultura de paz e de justiça social, buscou-se neste artigo relacionar alguns conceitos norteadores que contribuem para a prática educativa bem como a cultura de paz, levando em consideração o diálogo entre diferentes etnias no mais diversos ambientes, neste caso no campo da educação, tecnologia, trabalho, cultura, como possibilidade de construção da cidadania.

Neste texto utilizamos as estratégias no percurso metodológico bibliográfico e pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa. Sendo extremamente necessário para uma análise mais complexa é assim podemos refletir de maneira coesa nossos objetivos que foram: O objetivo geral é: Pesquisar a influência da tecnologia no comportamento do homem na contemporaneidade. E os específicos são: Reconhecer a contribuição da tecnologia como estratégia de formação da identidade dos seres humanos na pós-modernidade; Compreender a postura da humanidade diante da evolução tecnológica no contexto do trabalho e da cultura na atualidade; Refletir sobre o sincretismo étnico na modernidade.

Em virtude do que foi exposto, ficou evidente que os indivíduos estão tornando-se protagonistas de uma identidade construída de múltiplos hábitos pertencentes a várias etnias proporcionando uma fragilidade nos laços de afeto entre os sujeitos. No entanto descrito como característica da pós-modernidade. Não como problemática.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica**. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

GATES, Bill. **A estrada do futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GOMES, Nécio Pereira. **Antropologia: ciência do homem filosofia da cultura**. São Paulo: EditoraContexto, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na pós-Modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006

PAPERT, S. **Logo: computadores e educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à filosofia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

VALENTE, José Armando (org). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.